

NAVES, Madalena Martins Lopes; KURAMOTO, Hédio (Org.). **Organização da informação**: princípios e tendências. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2006. 142p. ISBN: 85-85637-30-7

Célia Maria Ribeiro

O profissional da informação está diretamente vinculado aos espaços coletivos de leitura, e é responsável por lidar com graus variados de complexidade na gestão dos fluxos de informação e uso de tecnologias de comunicação e informação. A expansão do espaço digital, o surgimento de diferentes objetos de informação e o grande número de publicações, aliados às mudanças dos suportes documentais e sua forma de produção, modificam também a natureza de sua representação.

Nesse contexto, torna-se necessário que os indexadores desenvolvam novas competências para lidar com técnicas e métodos apropriados de representação dos assuntos nos sistemas de informação. Além disso, o estudo de outras áreas ligadas à cognição, à sociologia do conhecimento e à semiótica é necessário, para incorporar o enfoque multifacetado de novos conhecimentos às técnicas de recuperação da informação.

O volume de informações disponibilizadas, tanto no formato tradicional quanto digital, inviabiliza seu tratamento por especialistas. Por esse motivo são adotadas soluções automatizadas de indexação, sendo que a recuperação é feita por meio de mecanismos de busca, robôs que varrem os sistemas de informação para recuperar os termos solicitados pelo usuário.

Tanto a indexação humana, que faz uso da bagagem de conhecimentos do indexador, quanto a indexação automática, que extrai palavras do texto apresentam limitações.

No primeiro caso, o indexador, intérprete da intenção do autor, procura identificar e extrair os assuntos do texto traduzindo-os para linguagens de indexação como: sistemas de classificação, listas de cabeçalhos de assuntos e tesauros, segundo a sua subjetividade.

Já as ferramentas de indexação automática, se resumem à aplicação de algoritmos para indexação/classificação de assuntos, isto é, usam sistemas lógicos para contagem de ocorrências das palavras no texto para determinar sua relevância. A extração pura e simples de palavras isoladas do texto destrói o trabalho intelectual do autor, dando a elas designações genéricas sem qualquer relação com o contexto em que foram criadas. Além disso, a máquina não interpreta certas particularidades da língua, por exemplo, as palavras que podem ter vários significados (polissemia), que causam ruído na hora da recuperação.

Por isso, nessa obra, pelo menos dois dos autores propõem o uso de sistemas de indexação automática capazes de localizar no texto termos da linguagem natural, que expressem o significado e o conceito original que o autor deseja transmitir. Essa unidade do discurso, denominada sintagma nominal, deve ser a menor parte portadora de informação, possuindo estrutura sintática e estrutura lógico-semântica, com o mesmo *status* dos descritores, ou seja, faz referência à realidade extralingüística do autor do documento.

Esta é uma obra extremamente importante, cujos textos remetem à gênese da Documentação, Biblioteconomia e Ciência da Informação, contribuindo com os estudos teóricos, especialmente no que se refere à organização da informação e sua recuperação.

Os autores não se prendem apenas à problemática do número de documentos disponíveis na web e à variedade de objetos digitais de informação decorrentes das inovações tecnológicas, mas apresentam sugestões valiosas para as práticas profissionais do cientista da informação e do bibliotecário. Um dos argumentos que pode ser destacado é que a experiência do profissional da informação na organização de bibliotecas tradicionais deve ser aproveitada para a organização dos espaços digitais. Se, o documento para ser recuperado deve ser submetido à análise temática de acordo com normas consagradas, assim, também, a descrição física e incorporação à base de dados definem pontos de acesso padronizados.

Atualmente as áreas de Ciência da Informação e Biblioteconomia se deparam com grandes desafios, ao mesmo tempo em que se ampliam suas frentes de atuação, e por isso vêm desenvolvendo vários estudos visando proporcionar as¹⁰⁵

bases teóricas e conceituais para a organização da informação no contexto digital. Nesse sentido, a obra organizada pelos professores Madalena Naves e Hélio Kuramoto é indispensável aos estudiosos e profissionais da área.

Célia Maria Ribeiro

Bibliotecária da Biblioteca Central César Lattes/UNICAMP;
Mestre em Ciência da Informação e
Especialista em Sistema de Informação
pela PUC-Campinas
E-mail: celiam@unicamp.br

Recebida na RBBB em: 05/12/2006
Aceita para publicação em: 18/12/2006